

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 554

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 12 DE OUTUBRO

Accusam-nos de sermos partidarios do passado; chamam-nos retrogrados, e criminam-nos, porque, dizem, nos mostramos rebeldes ás leis do progresso e não queremos acompanhar o seculo nas suas evoluções civilisadoras.

Será assim.

O partido legitimista aceita de bom grado estas accusações, que o não desdouram, porque tem a consciencia dos principios que professa, e dos sentimentos que nutre.

Rocordamos-nos com saudade do passado, porque amamos as glorias que nos engrandeceram, já que temos a lamentar as miserias que presentemente nos amesquinham.

Retrogrados... sim, desejamos retrogradar no caminho que ha quarenta annos vimos seguindo, porque antevemos o precipicio que ao fim d'elle nos espera.

E se não acompanhamos o seculo em suas evoluções, a historia contemporanea ahí está dizendo porque.

Que vantagens nos tem dado o presente para que se nos faça um crime o suspirarmos pelo passado?

Quaes os beneficios, onde as venturas, que nos levem a sepultar n'um eterno olvido as grandesas e felicidades d'outras eras?

Será por que a desmoralisação cresce, e a estatistica dos crimes augmenta, que devemos esquecer o passado?

Ou será por que a miseria publica de dia para dia maiores e mais assustadoras proporções vae tomando, que o partido legitimista tem obrigação de congratular-se com o presente?

Que sois injustos para comnosco, vós mesmos o estaes mostrando, quando mutuamente vos accusaes.

Como seguir-vos, pois, quando vós sois os proprios a convencer-nos de que ides errados?

Não vimos ainda um só de vossos partidos politicos, que não soffresse as mais graves accusações.

Serão imerecidas, mas ainda ninguem o demonstrou.

E n'este caso acompanhar-vos seria loucura.

O paiz viu eclipsarem-se, á sombra da vossa politica, os bellos dias de sua gloria e grandesa.

Os mais caros thesouros de suas riquezas sumiram-se sob a acção do vosso systema.

As suas melhores joias tiveram o destino, que os vossos homens publicos, influenciados pelas vossas doutrinas, lhes quizeram dar.

Como é por tanto possivel que o partido legitimista abandone seus principios, á sombra dos quaes floresceu esta bella nação, para se enfileirar sob vossas bandeiras?

Como havemos de esquecer o que nos fez grandes, para abraçar o que tão pequenos nos tem feito?

Não, o partido legitimista não póde seguir-vos, porque n'isso iria a sua deshonra.

Temos soffrido por largos annos.

Hemos visto a patria, outr'ora tão florescente, definhar á sombra do systema, que implantastes sobre cadaveres.

Continuaremos soffrendo e esperando, porque a nossa fé não se abala com o soffrimento.

Sim, esperaremos que a provação passe, e ella hade passar, porque a causa é a do direito e da justiça que tem Deus por auctor.

Confiamos e esperamos, certos, como somos de que um dia venceremos.

Como sabem os leitores, deu entrada no ministerio das justicas uma representação assignada pedindo ao governo o estabelecimento do registo civil.

E' mais um golpe certo, que querem descarregar sobre os parochos, arrebatando-lhes o que é só e exclusivamente do seu dominio.

Não é de extranhar que n'estes tempos em que tanto se elogia a secularisação do ensino, dos cemiterios, e em que se pretende estabelecer a moda dos enterramentos civis, casamentos civis, etc. se procure accarrêar esta achêga mais para o edificio do progresso.

Pois não estava reservado para estes infelizes tempos o triste espectáculo a que chamam o *baptismo civil*?

Que outro baptismo, a não ser o Sacramento da Igreja Catholica, poderá ser conferido pelo parochos?

E o parochos que confere e administra os sacramentos porque só elle é o seu dispensador, segundo a frase da Escripura Sagrada, não será o mais apto para

abrir o termo ou registo no livro competente, e dar fé em todos os tempos do acto solemnisimo, que praticou?

A 'que vem pois isso, que querem chamar—registo civil?

Uma tolice, um despauterio, com que pretendem tornar o parochos como inutil aos povos; e se a este não arrebatam todas as funcções sagradas, que tão legitimamente exerce, não é por falta de vontade, mas sim porque as creanças arreigadas no animo d'esses povos lh'o vedam; em compensação, porém, tractam de lhe entorpecer e levantar obstaculos á sua acção moral e pastoral.

Tivemos tambem conhecimento d'uma carta, que ao ex^{mo} ministro das justicas enviou sobre este assumpto um illustrado parochos, pulverizando os argumentos dos que pedem o registo civil, e não podemos resistir ao desejo de a transcrever nas columnas do nosso jornal habitando-nos por ella para elogiarmos os esforços do clero sabio e illustrado, que, n'esta conflagração geral de animos contra elle, sabe occupar o seu logar, fazendo brilhar a verdade no meio de tantas doutrinas erroneas e perversas, que tendem a abalar os fundamentos e alicerces da sociedade. Segue a carta:

«Angeja 25 de setembro de 1876.

Illm.º e exm.º snr.—Assignou-se em Lisboa uma representação, pedindo-se torne effectiva a disposição do codigo em vigor, que estabelece o registo civil. Tal representação, porem, não envolve, creio eu, razão que justifique a supplica, que só podia ser—«necessidade e commodidade». Não ha necessidade, porque a cargo dos parochos sempre tem estado os assentos, nascimentos e obitos, e justa parece a sua continuação, por importar este serviço o registo civil, que se invoca. Não ha commodidade para os povos, porque, montado o registo civil, segundo aquella representação, indispensavel é a nomeação de empregados, que exerçam estas funcções, e a quem se ha de remunerar o seu serviço que os parochos gratuitamente desempenham. E' mistir que os paes de familia e mulheres solteiras n'estas circumstancias vão á capital do concelho ou á localidade, onde esteja o empregado do registo, perdendo tempo com isso e expondo-se a despezas, que por sua pobreza muitos não podem fazer.

filial?... um só talvez, a saudade do que se perdeu: é ainda o mesmo sentimento modificado pela dôr, e crismado com novo nome.

E pois essa interessante pombinha ficára só e ainda mal implumada no ninho, onde não poderão mais nunca voltar os paes apanhados tão de subito pela morte. E pois essa creança de quatorze annos, fôra cedo tocada pelo dedo pesado do infortunio, e escrevera seu nome na lista d'essas creaturas infelizes e sagradas, que no mundo se chamam—orfãos—; sim, infelizes, porque tem perdido aquillo, que a natureza pede incessantemente dentro do coração; sagradas tambem, porque um orfão deve ser um objecto respeitado, como a alma de um vivo, e o cadaver de um morto.

E como profundamente ressentida d'esse golpe inesperado, que a viera ferir no tempo mesmo em que começava de bem comprehender, o que era, o que valia o amor dos paes; a filha de Paulo Angelo, semelhante a essas flores, que açoitadas pela tempestade ao desabrochar não morrem, mas se desenvolvem abatidas e tristes; ia passando seus bellos dias da idade da innocencia alquebrada pela dôr, e pela saudade. Mesmo depois de passado

Por todas estas razões torna-se o registo civil desnecessario, incommodante, dispendioso, inutil e para muitos vexatorio. Infundada é a razão adduzida pelos que dizem, que o parochos, como catholico, não deve ser o encarregado dos assentos dos não catholicos, e dos estrangeiros, porque todos esses assentos bem podem ser elaborados pelo parochos em livros especiaes para elles; e a esses não catholicos e estrangeiros tanta consideração lhes deve merecer para os seus assentos o parochos, como o empregado do registo civil, que deve ser igualmente catholico, como o parochos.

Chamo pois para o exposto a attenção de v. ex.ª; e espero, que, durante a administração d'um dos mais talentosos ministros da nação portugueza, se não ponha em execução a lei do registo civil. Previno a v. ex.ª, de que vou mandar publicar esta carta na imprensa, visto que tambem alli se publicou a alludida representação.

Sou com os sentimentos do mais profundo respeito e consideração.

De v. ex.ª

Creado attento e muito venerador,

O parochos da freguezia d'Angeja.

João André Estrella.

o milagre e o liberalismo scientifico.

A «Libertá-Catholica», de Napoles, insere a seguinte noticia:

«Hontem, quinta-feira, 21 de setembro na veneravel capella do Thesouro, o precioso sangue de S. Januario, foi exposto completamente solidificado. Approximando da reliquia da sagrada cabeça do Santo, após oito minutos de orações, tornou-se liquido inteiramente.»

Eis aqui um milagre, que duas vezes por anno se renova á face de uma das maiores cidades da Europa, e hoje sob a dominação do radicalismo *italianissimo*, que apenas supporta, por motivos de opportunidade a dynastia revolucionaria, descida dos Alpes a dominar a Italia por meio da intriga, da traição, e da selvageria.

seu anno de lucto, quando já o balsamo do tempo tinha cicatrizado a ferida profunda de seu coração, ella teimava em viver uma vida de retiro, e de esquecimento. Apenas uma ou outra vez podiam na manhã de algum domingo admirar a graça de sua figura, ou adivinhar a belleza de seu rosto encoberto pelo véo com que se ornava, indo ao templo do Senhor; apenas, e raramente, uma ou outra vez podiam vê-la, para fugir logo, depois apparecer ao lado de sua tia em alguma das janellas do—Ceo-côr-de-rosa—; apenas, e ainda mais raramente, era uma ou outra vez emfim arvastada por seu avô, e sua tia, a essas sociedades brilhantes e embriagadoras, que fazem o delirio das moças, e que são, a um só tempo, o altar em que se ellas adoram, e o labirinto em que se ellas perdem. Era seu viver como esse viajar ethereo de formosa lua melancolica por noite nublada e feia, que surge por curtos instantes d'entre nuvens carregadas, e logo depois no amente se mergulha, deixando apenas ressumbrar seus raios atravez dos veos de fumo do firmamento.

Não era por indole triste assim a filha de Paulo Angelo; tinha ao contrario genio brincador e alegre; mas a prema-

3

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME I

I

O Ceo-côr-de-rosa.

[Continuação]

Ia indo Paulo Angelo em seu viver socego e ditoso, quando no começo do anno de 1844 foi victima de seu proprio ministerio: contrahindo uma enfermidade contagiosa, trouxe o germen da morte para o centro de sua familia; e em um mesmo dia os signos da capital gemeram com seu dobre lugubre por elle e por sua esposa.

Era um espectáculo bem triste vêr familias inteiras, de quem elle havia sid

hemfeitor acompanhar choando seu carro funebre!... era uma scena despedaçadora vê-las ao derredor de seu feretro misturando lamentos e soluços, com os himnos funeraes dos sacerdotes.

E havia, com tudo isso, um objecto ainda mais triste, mais lamentavel, do que todo esse espectáculo: havia uma orfã de quatorze annos.

Aos quatorze annos pois ficou quasi só no mundo a filha de Paulo Angelo: é verdade que um nobre e respeitavel ancião, seu avô paterno, encarregou-se de sua tutela; que ella achou em uma bella e interessante senhora, filha de seu avô, e portanto sua tia, uma companheira e amiga: é certo, que firmes e não ingratos se mostraram alguns dos muitos antigos amigos de seu pae; por sem duvida, que herdou ella toda a idolatria, que votava a classe necessitada ao medico bemleitor: é verdade tudo isso, mas não será verdade tambem, que ainda mesmo no centro da multidão está quasi n'um ermo, que ainda mesmo no meio de mil riquezas está mais pobre que o ultimo mendigo, aquelle que perde d'improviso o que mais ama no mundo?... Pois que sentimento ha 'hi, que prehencher possa o vasio deixado no coração pelo amor

Ora os sabios da *idéa* nova declaram do alto da sua infallibilidade, que o milagre não existiu, não existe, nem pôde existir!!! Que sabios!

Ergo, o milagre de S. Januario, de Napoles, é uma impostura clerical.

Como é então, que não confundem tal desaforo, e não põem a hypocrisia em toda sua luz os declamadores contra o sobrenatural e o Clero?

O caso não podia ser mais apto para averiguações, e para de uma vez confundir as invenções clericas.

Facto repetido todos os annos, duas vezes ao menos—á vista de quem o quer ver e examinar—ás barbas da auctoridade adversa e impia—em frente do garibaldismo triunfante, do traga-clerigos—em meio de uma cidade, onde ha um grande movimento litterario e scientifico—e depois de tudo isto ousar o Deus dos Catholicos, repetir um milagre visivel, ao alcance de todas as intelligencias??

E' uma enormidade insupportavel...

Mas não nos dirão os que mais ou menos, e moralmente decerto pertencem á raça macaca, como é, que isto se dá? Então onde está essa estapufurdia *sciencia*, que apesar de armada de todos os meios desejaveis, não desce a confundir a *impostura* e a esclarecer os desgraçados cren-tes?

Pedimos ao «*Jornal do Commercio*» e á «*Democracia*», *arcades* ambo na sua zanga descabellada contra o sobrenatural, que nos expliquem o ponto. Elles teem alampada na casa da Meca garibaldo-sinistro-cavouriana. Pois então peçam que se acabe com aquella *impostura*, e que não mais o sangue solidificado do Martyr S. Januario tenha o atrevimento de como que reanimar-se, tornando-se liquido e colorido, como quando foi derramado pela machada da sciencia-macacos dos avós seculares, dos sabios-macacos do nosso tempo.

Pelo amor, não de Deus, invenção clerical, mas da *idéa*, não mettam o negocio no escuro.

Pedimos isto encarecidamente aos dois sobreditos órgãos da idéa-macaca, e de outras muitas idéas e *jusdem furfuris ac furinae*.—(«*C. da Tarde*»)

LITTERATURA

Triatezas, esperanças, preces de um christão septuagenario. (1)

Ridentes imagens dos verdes meus annos
Douravam-me a vida, fagueiras, ás mil:
Sombrias imagens a enluctam agora,
Na rigida bruma da idade senil.

Foi sonho a ventura, que então me mostrára,
Com meigos olhares, seu rosto gentil:
Não volvem taes sonhos quaes volvem aos prados,
No gyro dos annos, as flores de abril.

Mas sonhos que montam? Christãs esperanças
As forças robarem do lasso viajor:
Do exilio terrestre, no fim da carreira,
Minorem-lhe, ao menos, o duro rigor...

tura morte de seus paes lhe embutira um ponto negro, uma recordação lugubre na vida; e mil vezes, ou quasi sempre no fervor de uma festa, ou no sonhar de lisongeiras fantasias, o ponto negro lhe surgia, a recordação lugubre vinha abismal-a. Por isso notava-se de ordinario em seu rosto essa melancolia tocante, que, como já disse alguém, é, até certo ponto, uma graça na dôr.

Ella ficára pobre de bens; fôra sua unica herança o Ceo-côr-de-rosa; e por tanto não podendo, como d'antes, derramar beneficios e esmolas sobre aquelles tantos pobres, que seus paes chamavam —filhos—, e ella se habituára a chamar —irmãos—; achava em tal mais um motivo para occultar-se, como já inuiti; e ás vezes escapava-lhe uma lagrima, pensando que poderia ser pesada.

Mas essa mesma vida de retiro e socego; essa vida quasi de misterio, redobrava o interesse que pela Orfã se mostrava.

E ao mesmo tempo, que ella, ao amanhecer, cuidando de suas flores, durante o dia, de suas musicas e trabalhos, e de noite, triste e docemente reflectindo, se suppunha esquecida de todos, se acreditava, ao muito, objecto só de alguma terna

Por aridas sendas caminha sedento,
Humectem-lhe os labios com doce licôr:
Quaes gottas de orvalho nos campos refrescam
As pétalas murchas de languida flôr.

Cedo meus olhos
Serão cerrados,
E entre os finados
Me contarão.

Impende a todos
O fatal córte;
A mim a morte
Não tarda, não.

Quatorze lustros
São longa vida;
Prestes a lida
Terminará.

No horrendo transe
Do passamento,
Vívido alento
Quem me dará?

Vívido alento,
Em tanto abalo,
Só posso achalo
Junto da Cruz.

Em ti sómente
Toda descança
Minha esperança,
Christo Jesus.

Na Cruz pregado
Por mãe me dêste
Virgem que houveste
Por genitrix.

Junto ao teu Filho,
Virgem, Senhora,
Sê protectora
D'este infeliz.

Oxalá que em taes momentos,
Entre as aocias da agonia,
De Jesus e de Maria
Possa os nomes proferir:

Que mil osculos ardentes,
Meu intento em Deus só fixo,
Sobre os pés de um Crucifixo,
Haja ao menos de imprimir!

Junho de 1876.

A. J. V. L.

(1) Do «*Bem Publico*».

GAZETILHA

Cavalheiro d'industria.—Um certo gatuno, o qual, pelos signaes colhidos, é o mesmo que ainda ha pouco teve a habilidade de forjar cartas com assignaturas falsas para obter dinheiro a titulo de emprestimo, passeia-se por ahi pedindo agora auxilio afim de embarcar para o Brazil, dizendo-se protegido pelo revd.^o padre João P. Ferreira Airoza. Prevenimos o publico de que são falsas quaesquer cartas atribuidas ao referido sacerdote; e porisso que se não deixe lograr. As pessoas a quem o tal meliante se apresente

saudade, como a que se tem de um bom amigo de muito tempo perdido; os velhos protegidos de seu pae, os filhos da caridade de Paulo Angelo, a fantasia romanesca do povo entusiasta celebravam a apothese da interessante moça, creando para ella o Ceo-côr-de-rosa; dando-lhe o nome de —Bella Orfã—; inventando um Purgatorio-trigueiro; fazendo habitante d'este uma velha-bruxa, e até enfim, forjando uma paixão miraculosa entre a Bella Orfã, e o astro do dia.

Ora, como é natural, a fama da belleza e das virtudes da—Bella Orfã—não se deixou ficar no bairro da Lapa do Desterro, e correndo por toda cidade, chegou tambem aos ouvidos dos senhores do —bom tom—, que começando por isso a frequentar a rua de... e conhecendo que no Ceo-côr-de-rosa não era a Bella Orfã a unica bella que havia, fizeram d'essa rua o seu passeio de escolha, e desafiaram assim a curiosidade dos socegados habitantes d'ella.

Como dissemos, essa curiosidade estava já satisfeita: o misterio tinha sido facilmente explicado. Jacob havia apontado para o Ceo-côr-de-rosa, e dito:

—A causa é aquillo.

Agora desviando-nos um pouco da por-

prestarão bom serviço á moralidade fazendo-o conduzir perante a auctoridade competente, afim de lhe ser applicada a correção devida.

Uma boa particularidade do asphalto.—Acaba de ser apresentada ao prefeito do Sena, por dois engenheiros, uma curiosa memoria, que tem por fim generalisar o emprego do asphalto como agente d'isolamento nos edificios municipaes.

Debaixo d'este ponto de vista, fizeram-se ultimamente experiencias sobre as propriedades do asphalto na America, e nomeadamente em Chicago, as quaes foram coroadas do melhor exito.

Foi estabelecido que uma camada de asphalto de 3 millimetros, estendida sobre uma taboa de pau, preserva a taboa d'ignição durante hora e meia. Passado este tempo, o pau é levemente carbonizado. Mas, tendo-se o cuidado de lhes varrer as cinzas e de refrescar o asphalto humecendo-o, torna a tomar a sua dureza primitiva, e isolada como antes.

Finalmente, o carvão incandescente, mergulhado no liquido asphaltico, é immediatamente abafado; o que faz que um soalho coberto de asphalto pôde, desmoroando-se, extinguir completamente o incendio.

Espera-se que esta questão seja seriamente estudada.

A dhalia odorifera.—D'uma comunicação dirigida á academia das sciencias de Paris, resulta ter-se descoberto o meio de tornar a dhalia odorifera. Para isso bastará, ao que parece, regar frequentemente o pé d'essa planta com agua tepida, para dar as suas flôres o perfume da rosa.

Tão facil é a receita que vale a pena experimental-a.

E já que fallamos em flôres, não vem fôra de proposito transcrevermos outra receita que o *Petit Marseillais* publica para se obterem rosas no inverno.

Eis o processo:

Quando no fim do outono florescem as ultimas rosas, cortae os botões no momento em que vão abrir e sellae hermeticamente a haste com cera; encerrae em seguida cada botão de rosa em um cartuxo de papel grosso e bastante largo para que a flôr não o toque; collae a extremidade do cartuxo de modo que o ar não possa ahi penetrar e suspendei esses cartuxos n'um retabulo bem secco e escuro.

No inverno, quando quizeres rosas, desfazei o cartuxo, cortae a extremidade que foi sellada, queimae-a á chamma de uma vela, collocae a flôr em agua fria e duas horas depois tereis rosas da mais incontestavel frescura.

Um somnambulismo.—Foi atacado de somnambulismo, a outra quinta-feira, um trabalhador d'armasem, no estabelecimento metallurgico de la Blenze-Borne-d'Anzin. Levantando-se por uma hora depois da meia-noite, abriu a janella do seu quarto, no primeiro andar, e arrojou-se de cachapuz no pateo.

Despertado pela queda e gritando por socorro, acudiu-lhe o chefe da sua repartição. O somnambulo foi repostado no leito e dormiu até pela manhã.

A' hora do trabalho cuidava em en-

ta do Ceo, convém, que entremos directamente no Purgatorio.

II

O Purgatorio-trigueiro.

No fim do muro que defendia o jardim do Ceo-côr-de-rosa, estava, como já dissemos, o Purgatorio-trigueiro.

Era uma velha casinha, cujas paredes se mostravam carcomidas pelo tempo: entrava-se por uma rotula em pessimo estado; havia ao lado d'esta, e pela parte direita, uma janella sem vidraças, mas com postigos que abriam para os lados, e nada mais: nem mesmo da rua se podia fazer uma justa idéa do pequeno sotão, que, como envergonhado, deitava suas janellas para traz, e que apenas assignalava sua existencia pela parte anterior na elevação do telhado enegrecido e limoso, o que ainda mais afeiava a antiga casinha, simulando corcova enorme de velha.

Aquella triste e miseravel habitação tinha em si um não, sei que de repugnante; e todavia não era maldição, não era escarneo, o que o povo votava ao velho casebre: era sim a cruel antithese, que a fazia conhecer por um nome affrontoso.

tregar-se á tarefa habitual, mas não pôde.

Tinha uma leve contusão na mão direita e sentia dores violentas no corpo.

Falleceu oito dias depois.

A sciencia não acertou de explicar este caso de somnambulismo, que não pode attribuir-se a sobreexcitação do cerebro, resultante de excesso, meditações prolongadas, reveses ou ainda irregularidades no regimen.

A victima de um verdadeiro sonho em acção levava uma vida socegada e exemplar.

Segredos do coração.—A snr.^a

Espinal espererava o batel-mosca no pontão d'Auteuil, em Paris. N'isto, um filhinho que segurava pela mão desprendeu-se para fóra do pontão e marulhou no Sena. Aos gritos afflictivos da mãe acodem dois marinheiros e tiram a creança do rio.

Coisa singular! A mãe que não perdera o accordo emquanto se disputava o filho ás aguas do Sena desmaiou quando o viu ao pé de si!

Adivinhem o coração da mulher, se podem.

Amor selvagem.—Hubert Meisse, de 25 annos de idade, vivia com seus paes, cultivadores em Sidi-Chamy, perto d'Oran. Carater sombrio e violento, apaixonara-se d'uma rapariga de 13 para 14 annos, Eugenia Bastot, que residia n'uma aldeia visinha.

Eugenia, apesar da sua pouca idade, tinha o desenvolvimento precoce dos paes meridionaes, e a sua formosura impressionára igualmente outro rapaz do sitio.

Meisse conhecia os paes de Eugenia, ia visital-os frequentemente e declarara-lhes a intenção de pedir-lhes a mão da filha, logo que ella fizesse 15 annos.

Encontra-se por vezes com o seu rival em quem suppunha os mesmos designios, e concebera taes ciúmes que declarou a Eugenia que mais depressa a mataria do que vel-a esposa d'outro. Estas ameaças não eram de molde a inspirar grandes sympathias ao objecto de tão feroz idolatria.

Chegou a idade dos 15 annos, e Hubert Meisse previa uma recusa da parte da sua namorada e dos pais. Apresentou-se-lhe com ar pensativo na manhã de 12 de setembro, e interrogado pela menina sobre os motivos da sua tristeza, respondeu-lhe: Isso não interessa senão a mim. E despediu-se fazendo-lhe ameaças por entre dentes.

Eugenia dirigia-se dois dias depois a Oran, acompanhada por seu pai, um velho de 60 annos. Ao chegarem a Sidi-Chamy, sai-lhes Meisse de traz d'uma mouta de cactus, arrasta a rapariga para fora do vehiculo e brada-lhe:

—Toma lá o que te prometti.

E fez fogo.

A infeliz rapariga, ferida na espadua esquerda, caiu de joelhos e entretanto o carro abalou a toda a velocidade do cavallo. Ouviu-se então segundo tiro. Hubert Meisse introduzira os dois canos da espingarda na bocca e justicou-se por suas proprias mãos.

Eugenia ainda chegou a ser operada

No entanto a interessante moça do Ceo-côr-de-rosa, bemdizia a existencia d'aquella casinha, e pedia ao Ceo, que jámais se lhe mudasse a moradora: justa razão tinha ella para assim o pedir.

A Bella Orfã gostava, e muito, de passar no jardim a sua hora matutina em completa liberdade; e seu jardim podia ser quasi todo devassado pelo pequeno sotão da velha casa; mas a janella d'esse sotão, que podia incomodar a moça, não se abria nunca; e por consequencia nenhum morador lhe devia ser tão agradável, como essa pobre velha, que parecia amar a obscuridade, e tinha as janellas sempre fechadas.

Apezar do muito que pareça mau gosto, a despeito mesmo de que êrro se julgue abandonar uma personagem ainda pouco conhecida, para nos irmos occupar já de outras por sem duvida baldas do interesse, que terá podido merecer a primeira; perderemos de vista, por um momento a Bella Orfã, para travar conhecimento agora com a velha bruxa. Ainda bem, que não é peccado, n'este caso, desprezar o caminho do Ceo, afim de penetrar no interior do Purgatorio.

(Continúa)

no hospital de Oran, mas expirou depois de cruéis soffrimentos.

Salteadores em Hespanha.—Lê-se no «Imparcial» de Madrid, de terça-feira ultima:

«Na terça feira á noite foi roubada a diligencia que vai de Mollet para Caldas de Montbuy. Detiveram-na 6 homens que mandaram apear os passageiros e os roubaram, do mesmo modo que passaram revista ás malas, roubando uns 6 mil duros em metalico e algumas joias.

Em Caldas, apenas chegada a diligencia, tocou-se a rebate para sahir em perseguição dos malfiteiros.

—A' mesma hora que se roubava a diligencia, outra quadrilha de oito homens armados apresentava-se na casa de campo chamada Canyilles, termo de Sant Fost; mas um filho da casa pôde avisar os vizinhos, dispararam-se alguns tiros e os criminosos fugiram.

—Na sexta-feira á noite tentaram roubar a rica casa de campo conhecida por Cau Canas, termo de Prat de Llobregat; os moradores dispararam alguns tiros que se ouviram em Plat e levantando-se o povo, dirigiu-se á casa sem poder alcançar os malfiteiros.»

Peregrinação a Roma.—Um correspondente de Bayona descreve em data do dia 4 a chegada do primeiro trem de peregrinos hespanhoes que vão caminho da cidade eterna.

A's sete horas e meia da tarde e no meio d'uma extraordinaria animação do clero e povo de Bayona, apearam de um trem especial umas 500 pessoas, na maior parte sacerdotes.

Ecclesiasticos, seculares e mulheres encheram primeiramente os passeios e depois as carruagens que lhes estavam destinadas. Conduzindo uns um saco de noite, a maioria com alforjes e alguns com saquetes cheios, lá foram em demanda de aposento em que podessem pernoitar.

Eram 11 horas da noite e ainda se encontravam errantes por Bayona muitos sacerdotes e seculares batendo a todas as portas de hospedarias. Os cafés encheram-se como por encanto, e algumas carruagens partiram para Biarritz, em cujo casino toparam um repouso e outros entretenimento durante as estiradas horas da noite.

As lojas e outros estabelecimentos estiveram abertos durante a passagem dos excursionistas, mas poucos foram comprar, defraudando assim as esperanças dos seus cubicosos donos.

O aspecto geral que offereciam os peregrinos á sua chegada não era o mais proprio a inspirar confiança nos habitantes, o que se explica facilmente lançado em conta a severidade e côr dos trajes dosromeiros, e o pó e mais incommodos inherentes a uma viagem penosa.

A's 7 horas da manhã seguinte a estação estava já coalhada de peregrinos, que por ignorarem quasi inteiramente o idioma deram occasião a muitas controversias e questões que se travavam a gritas com empregados e moços de serviço, produzindo uma confusão indescriptivel.

Alguns d'elles foram á livraria proxima pedir guias que indicassem o itinerario de Bayona a Roma, passando por Lourdes, mas succedendo que não as havia senão em francez, todo o negocio que fez o livreiro foi vender um exemplar.

Pelas 9 horas partiu o trem para Lourdes, a cuja estação asseveram que virá em andor a imagem da Virgem que se venera n'aquelle sanctuario, a fim de receber os peregrinos hespanhoes.

Telegrammas de Lisboa.—LISBOA 12.—O «Diario do Governo» publica:

Despacho nomeando o snr. Pedro da Silva Martins para reger interinamente as cadeiras de mathematica e introdução no lyceu de Castello Branco; aviso declarando aberto concurso para o provimento das egrejas parochiaes de Aldeia da Fonte, Fornos, Manigoto, Parada de Bouro, Paramio, Pegarinhos, Pena Verde, Samodães, Santa Eufemia, Tendões, Valle de Nogueiras e Varzea de Lafões; despachos concedendo licenças aos delegados de Vizen, e da 2.^a vara do Porto; conta da receita e despeza do thesouro no mez de agosto.

A ordem do exercito promove: a tenente-coronel Vasco Guedes de Carvalho Menezes; a tenentes de engenharia Affonso Moraes Sarmiento e João Antonio Ferreira Maia.

Promove a picador de 2.^a classe Cassiano da Fonseca, e da 3.^a José Estevão; a tenente coronel de infantaria Eduardo Costa Moura; a capitão de caçadores 4,

Alexandre de Serpa Pinto, a major de caçadores 9 Diocleciano Rodado.

Na Bolsa venderam-se os seguintes fundos;

Inscrições 46,53; acções do Banco Lusitano 70,5000 reis; ditas do Banco Lisboa e Açores 80,5000 reis; obrigações predias de assentamento 91,5000 reis; fundos hespanhoes 11,60.

SECÇÃO DE COMUNICADOS

Snr. redactor.

Por favor d'um amigo, acabo de receber o seu jornal n.º 548, e vejo que Manuel Joaquim de Araujo Almeida, arvorado em promotor de justiça, insinua a necessidade da minha suspensão, sem esperar que os tribunaes digam entre nós. Como porém o signatario d'esse comunicado se esqueceu de dizer que o meu crime foi não abrir mão, na qualidade de Tabellião d'um alvará falso, de que foi collaborador o meu arguente, nem querer a responsabilidade que me impunha o artigo 287 do Cod. Pen.: em homenagem unicamente, á opinião publica, e em principio de defeza respondo, que a justiça está conhecendo d'essa falsidade, e me não é dado portanto, emquanto ella não fizer conhecida a sua decisão, adiantar mais esta fiel noticia, nem agravar a situação d'esse miseravel criminoso.

Prado 8 d'outubro de 1876.

Domingos Joaquim da Rocha.

(Segue-se o reconhecimento).

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID, 8—Os deputados da maioria receberam uma carta de Posada Herrera, presidente do congresso, na qual declara que approva a marcha politica de Cánovas. Crê-se que Orovio, chefe da fracção dos moderados reconciliados, projecta outra dissidencia em sentido opposto á da fracção Alonso Martinez. A «Gaceta» publica o tratado do emprestimo destinado a Cuba, celebrado com os capitalistas Loges, Calvo e Gadezas.

MADRID 9—O «Diario Español» diz que Martinez Campos parte brevemente para Cuba a fim de tomar o commando das tropas encarregadas de combater os rebeldes.

Jovellar continua desempenhando o seu logar actual na Havana. Montpensier vem a Madrid antes de 20 do corrente. D. Isabel parte para Sevilha no dia 15.

O thesouro recebe dinheiro contra os bilhetes á ordem, dando de juro annual 8 por cento. Os prestamistas darão 85 p. c. em dinheiro e 15 p. c. em valores vencidos.

PARIS 9—Assegura-se que as negociações para o armisticio deram occasião a Ristilo faser certas tentativas a fim de que a paz seja em continuação ao armisticio.

LONDRES 8.—No meeting celebrado em Brandford orou Forster, que regressa d'uma viagem ao Oriente. Atacou vivamente a Turquia mas disse que as propostas de Derby são as unicas possiveis actualmente.

PARIS 9—Até ao presente ainda nenhuma potencia fez proposta favoravel para a reunião da conferencia europeia.

Assegura-se que o governador Cedesse (?) publicou uma circular determinando que não sejam dadas mais licenças aos militares para irem ao estrangeiro.

Os montenegrinos atacaram novamente Monchar Pachte, repelindo-o até á fronteira.

Os dois exercitos estão á vista, preparando-se os montenegrinos para renovar o combate.

LONDRES 9—Os jornaes ingleses dizem que a Inglaterra propoz formalmente na reunião uma conferencia para discutir a questão do Oriente.

MADRID, 10—A «Epocha» censura a circular do Bispo de Minorca fulminando a excommunhão contra os protestantes, seus amigos e protectores.

LONDRES, 9—O «Times» diz que a Russia consentirá a conferencia com a condição de ser excluída a Turquia.

A Austria faz da admissão da Turquia condição absoluta.

A Russia prometteu á Romania a independencia absoluta se permittem a passagem das tropas.

LONDRES, 10—Um despacho de Constantinopla com data de 9, annuncia que a Porta acceitou o armisticio de 4 semanas. A Austria prefere esta duração.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

Resumo do balanço do Banco Commercial de Braga em 30 de setembro de 1876.

Activo

Acções, prestações a receber	5:157\$500
Dinheiro em caixa.	22:937\$915
Letras descontadas em carteira.	584:102\$738
Emprestimo sobre penhores.	128:569\$665
Contas correntes com garantia.	1:227:958\$985
Agentes no paiz e estrangeiro.	523:603\$029
Títulos e papeis de credito.	308:076\$410
Diversos devedores.	272 873\$677
Despezas de installação.	5:200\$000
Moveis e utensilios.	1:722\$625
	3.082:238\$544

Passivo

Capital.	1 000:000\$000
Obrigações.	1.141:891\$308
Depositantes.	93:878\$173
Agentes no paiz e estrangeiro	427:863\$711
Diversos credores.	214:887\$460
Letras em deposito.	31:697\$330
Letras a pagar.	84:216\$027
Notas em circulação.	6.880\$000
Fundo de reserva.	50:000\$000
Dito para prejuizos eventuaes.	3:000\$000
Dividendos a pagar.	3:681\$665
Ganhos e perdas.	21:242\$870
	3.082:238\$544

Braga 5 de outubro de 1876.

Os Directores

João Evangelista de S. Torres e Almeida.
Luiz Antonio da Costa Braga.

AGRADECIMENTOS

D. Maria Filomena de Araujo Vasconcellos Athaide e Alvim, D. Guilhermina Maxima Lobo de Vasconcellos, D. Thezera Filomena de Mello Falcão, João de Mello Falcão e Antonio Maria Leite Pereira, na impossibilidade de o fazerm pessoalmente, agradecem por este meio a todas as pessoas das suas relações e amizade, que os procuraram dispensando-lhes seus obsequios por occasião do fallecimento de seu presado e innocente filho e sobrinho, protestando a todas sua gratidão. (4346)

A abaixo assignada agradece por esta fórma, por o não poder fazer pessoalmente, a todos os revd.^{mas} snrs. ecclesiasticos e ex.^{mas} familias, que se dignaram cumprimental-a por occasião da chegada de França do seu sobrinho, o padre Jordão de Mello Falcão, e a todos protesta a sua gratidão.

Braga 6 de Outubro de 1876.

Guilhermina Maxima Lobo Falcão.
(4340)

D. Maria Julia da Costa Araujo, suas filhas, D. Maria Felizarda do Socorro e José Ferreira de Magalhães, agradecem por este meio a todos os cavalheiros e ex.^{mas} snr.^{ns} que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu sempre chorado marido, pae e cunhado o snr. José Julio da Costa Araujo. (4348)

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio de Fortuna, no dia 29 do corrente mez, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de 1.^a instancia, sito no largo de Santo Agostinho d'esta cida-

de, se tem de arrematar a propriedade seguinte: Uma morada de casas e eido, sito no logar do Carvalhal, da freguezia de Freiriz, da comarca de Villa Verde, tudo avaliado na quantia de 878\$800 rs., e penhorado aos executados Antonio Joaquim, e mulher, da dita freguezia de Freiriz, e comarca de Villa Verde, na execução que lhes move o juiz e mais de mesa da irmandade da Senhora d'Ajuda de S. Sebastião, d'esta cidade; e por isso toda a pessoa que quizer lançar pôde comparecer no dito dia, hora e local. (4351)

PIANO

Vende-se ou aluga-se um piano de 5 oitavas, em bom uso. Quem o pretender dirija-se ao Hotel Particular, largo da Praça, n.º 13. (4352)

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio de Pessa, no dia 29 do corrente mez pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal da 1.^a instancia, largo de Santo Agostinho, d'esta cidade se tem d'arrematar as propriedades seguintes:

Uma leira do monte, sita no logar do Outeirinho, da freguezia de S. Pedro de Escudeiros, avaliada na quantia de reis 4\$000.

Uma casa sobradada, d'um andar, sita no logar do Ferreiro, freguezia de S. Pedro d'Escudeiros, avaliado o rendimento annual na quantia de 4\$000 reis: declarando que esta propriedade, como das mais seguintes, se arrematarão sómente os rendimentos presentes e futuros, e a leira de monte supra descripta será arrematada pela raiz.

Outra morada de casas sobradadas, sita no dito logar do Ferreiro, freguezia de S. Pedro de Escudeiros, avaliado o rendimento annual na quantia de 8\$000 rs.

Outra morada de casas terreas, sita no dito logar, e freguezia avaliado o seu rendimento annual na quantia de 800 rs.

O campo do Casal, sito na dita freguezia, avaliado o seu rendimento na quantia de 31\$500 rs.

O campo chamado do Pomar, sito na dita freguezia, avaliado o seu rendimento na quantia de 43\$500 rs.

O campo chamado de Vallinhas, sito na dita freguezia, avaliado o seu rendimento na quantia de 8\$800 rs.

O campo do Corral, sito no logar do Corral, da freguezia de Santo Estevão de Penso, avaliado o seu rendimento na quantia de 22\$400 rs.

Leira de cima do Corral, da dita freguezia, avaliado o seu rendimento na quantia de 2\$600 rs.

A leira de Baixo, sita na dita freguezia, avaliado na quantia de 6\$800 reis o seu rendimento.

A leira do Pomar, sita no logar do Ferreiro, freguezia d'Escudeiros, avaliado o seu rendimento na quantia de 5\$500 reis; e tudo penhorado aos executados Francisco José Ribeiro, e mulher, da dita freguezia de S. Pedro de Escudeiros, na execução que lhes move o exequente Francisco José de Oliveira, da freguezia de S. Vicente de Penso, d'esta comarca, e porisso toda a pessoa que quizer lançar na raiz da leira, e os rendimentos das mais propriedades, pode comparecer no dito dia hora e local, declarando que os rendimentos das mesmas propriedades serão arrematadas por um ou mais annos, conforme na praça se convencionar. (4350)

Arrematação judicial

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga e cartorio do escrivão Pessa, se tem de arrematar no dia 29 do corrente mez de outubro pelas 10 horas da manhã, na praça publica das arrematações no largo de Santo Agostinho d'esta cidade, á porta do tribunal das audiencias os bens seguintes: — Um pedaço de terreno que está de cultura, sito no logar do Hospital da freguezia de S. Pedro de Escudeiros, que se acha avaliado, livre de todos os encargos na quantia de 612 rs. Mais uma parte das casas em que vive Narcisca Pinto, reservatoria Mãe Executados; assim como um pedaço de terreno e unido que com todos os abatimentos se acha avaliado na quantia de 7\$680 reis, tudo penhorado aos executados José Ferreira Dias, e mulher da freguezia de S. Pedro de Escudeiros, na execução que lhes move Domingos Manuel de Mello Freire Barata, e mulher, d'esta cidade.

Como procurador — Bernardo da Cunha Pinto Barbosa. (4349)



NOVA CARREIRA

José Antonio Ferreira Guimarães, negociante de chapéus em Guimarães, leva ao conhecimento do publico que no dia 15 do corrente abre a sua carreira de diligencias entre esta cidade e a de Guimarães, saindo de Braga ás 6 horas da manhã e 1 da tarde, chega a Guimarães ás 9 da manhã e 4 da tarde; volta de Guimarães ás 5 horas da manhã e 1 da tarde, chega a Braga ás 8 da manhã e 4 da tarde.

Preços:

De Braga a Guimarães ou vice-versa 240
De " ás Taipas " " " 160

Cada passageiro tem 8 kilos de bagagem gratis pagando de excesso a 10 reis por kilo.

Escriptorios:

Em Braga em casa do Arranjadinho, largo da Lapa n.º 5, e em Guimarães em casa do annunciante, Campo do Tournal.

Braga 11 de Outubro de 1876.

O Gerente,

(4354) Francisco Pereira Leile e Castro.

PARA O ANNO DE 1877

JOAQUIM JANUARIO

Livraria Bracarense

Já se acha á venda n'esta casa o Almanach das Senhoras, por Guiomar Torrezão, sob a protecção de S. M. a Rainha. (4355)

NOVA PHOTOGRAPHIA

Retratos baratos — A 1\$600 rs. a duzia.

4—RUA DOS CAPELLISTAS—4

(VULGO FONTE DA CARCOVA)

Theophilo Santiago, photographo, tira retratos pelos systemas mais modernos e aperfeçoados, garantindo a perfeição do trabalho, todos os dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, mesmo com os dias innevoados. (4343)

SANCTUARIO DE S. TORQUATO

Aviso aos mestres pedreiros

No dia 22 do mez de outubro do corrente anno, por volta das onze horas da manhã, na casa do despacho da Irmandade de S. Torquato, será posta em praça e entregue a quem por menos se offerecer a fazel-a, se o preço convier, uma empreitada de fornecimento de pedra de cantaria, apparelho e assento, com seu respectivo enchimento de alvenaria argamassada, para a fiada da cornija do pedestal, em toda a extensão da obra construida.

As propostas serão verbaes.

Além do desconto de 10 0/0 que ha de ser feito mensalmente á importancia da obra que se executar, terá o licitante de depositar sobre a meza no acto da arrematação, a titulo de deposito provisorio, a quantia de trinta mil reis, que lhe será restituída, logo que o desconto mensal atinja essa importancia.

Os desenhos e relevos da obra, assim como as condições, podem ser examinados todos os dias na casa do despacho da Irmandade.

S. Torquato 9 de outubro de 1876.

O secretario,

(4353) José Ferreira de Abreu.

MUDANÇA

Rodrigo d'Oliveira e Sousa, mudou o seu armazem de vinhos da casa n.º 19, da rua do Alcaide, para a casa n.º 11, da mesma rua; onde continúa a servir bem os seus amigos e freguezes com bons vinhos, assim como com optimos petiscos. (4323)

COLLEGIO

DE

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

RUA DA ESPERANÇA N.º 224

LISBOA

DIRECTOR GERAL J. L. Carreira de Mello
DIRECTOR GERENTE J. Baptista Ferreira

Este collegio continúa com uma Direcção zelosa, instruida, e vigilante, não se poupando, a qualquer melhoramento que a educação e instrucção reclamem. Professores de linguas naturaes com internato no estabelecimento, professor de commercio, habil, guarda livros de grande pratica na escripturação em qualquer das linguas, Portugueza, Franceza e Ingleza Todos os mais professores e pessoal escolhidos com esmero. A regencia dos estudos a cargo do professor Alemão Hugo Cramer.

Gabinetes de physica e chimica e museu de historia natural; as aulas de geographia, mathematica e desenho, devidamente montadas, gymnastica; finalmente todos os estabelecimentos parciaes auxiliares do ensino que devem fazer parte integrante de um estabelecimento d'esta ordem.

Recebem-se alumnos para todos os preparatorios de estudos superiores, e estudo de commercio e linguas.

No escriptorio do collegio se dão os estatutos, e todos os mais esclarecimentos precisos.

Os nossos foram todos approvados.

O Director proprietario

Joaquim Lopes Carreira de Mello.

(32º)

NOVA LOJA AFORTUNADA

ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS

AFIANÇADA NO GOVERNO CIVIL DO PORTO

DE

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

112—RUA DAS FLORES—114

PORTO.

N'este estabelecimento satisfaz-se com pontualidade todas e quaesquer encomendas que sejam feitas, de bilhetes ou fracções para quaesquer loterias, vindo acompanhadas do respectivo importe em valles ou estampilhas do correio.

Remette-se no fim das extracções as respectivas listas dos premios; e fornece-se fazenda para revender nas provincias, proporcionando-se vantajosas commissões.

Além dos bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e decimos, ha um variadissimo sortido de vigesimos, quadragesimos, cautelas de 1\$200, 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 réis; e bem assim: dezenas de cautelas de 400, 1\$000, 3\$000, 6\$000 e 12\$000; e collecções especiaes de 50 numeros diferentes, de 2\$000, 5\$000, 15\$000 e 30\$000 rs.

Acceptam-se desde já encommendas para a Grande Loteria que na fórma dos mais annos deve extrair-se no proximo futuro mez de Dezembro e cujo capital dos premios que se distribuem é de dois mil cento e dois contos e quatro centos mil réis!!! (4277)

DINHEIRO A JURO.

Quem pretender até á quantia de 800\$ a 1:000\$000 reis a juro de 5 por cento livres, sobre hypotheca e fiadores idoneos, n'esta redacção se diz quem a tem. (4345 a)



José Duarte Pregoieiro & Irmão, fazem publico por esta fórma, que continuam com a carreira diaria entre esta cidade e a Povoia do Varzim, principiando no dia 15 do corrente a sair de Braga ás 6 horas da manhã, e vice-versa ás mesmas horas. O carro que d'esta cidade saía para a Povoia ás 8 horas da manhã, suspenderá no mesmo dia 15.

Braga 9 d'outubro de 1876.

José Duarte Pregoieiro & Irmão. (4347)

LECIONISTA.

Na rua do Anjo n.º 11 ensina-se a lingua franceza por a quantia mensal de 800 reis, paga adiantada. (4336)

Aluga-se na rua da Ponte uma morada de casas apalaçada, com quintal e pôço; e bons commodos para uma familia.

Quem pertender alugal-a queira dirigir-se á mesma rua, casa n.º 58 C. (4309)

MUITA ATENÇÃO

deposito de biscoitos de Valongo

1—Largo da Lapa—1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macaráo	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brasileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	190

(4331)

A' ULTIMA HORA

Aluga-se a casa n.º 48 da rua dos Chãos de Baixo, de fronteira com a hospedaria hespanhola. Tem dois andares elegantes de rica esquadria, boa loja e grande armazem.

Para tratar, na mesma. (4341)

Para o Rio Grande do Sul

A barca — MINERVA, — sahirá até 23 d'Outubro; para carga e passageiros tracta-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua do Principe n.º 305, Porto. (4345)

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 25 de Outubro.

MONDEGO

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas. (V*)

Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N. 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (Z*)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo) BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 9 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

CAIXEIRO

Pertende-se um, com habilitações commerciaes, para uma TABACARIA.

Quem se achar nas condições dirija-se ao encarregado da administração d'este jornal. (4323)